A Produção de Milho na Nova Fronteira Agrícola: SEALBA

(Marcelo Ribeiro e Joctã Lima do Couto – Superintendência Regional da Bahia – Sureg-BA)

Uma nova fronteira agrícola, até então, não tão conhecida no cenário brasileiro de produção de grãos, vem se destacando a cada ano safra. Trata-se de uma região homogênea que compreende o estado de Sergipe, o leste, agreste e sertão alagoano e o nordeste da Bahia, sendo popularmente conhecida como SEALBA.

Essa microrregião se destaca por possuir um calendário agrícola diferente das grandes regiões produtores de grãos de país. As condições climáticas ficam favoráveis ao plantio do nos meses de maior e junho, ou seja, muito parecido com o calendário do hemisfério norte.

Essa região tem se consolidado como um importante polo produtor de feijão cores e de milho. Verifica-se a predominância de pequenos e médios produtores rurais com a utilização de variadas tecnologias de cultivo.

No caso específico do milho, encontra-se do plantio consorciado com feijão ao cultivo altamente mecanizado e utilização de sementes de alta tecnologia.

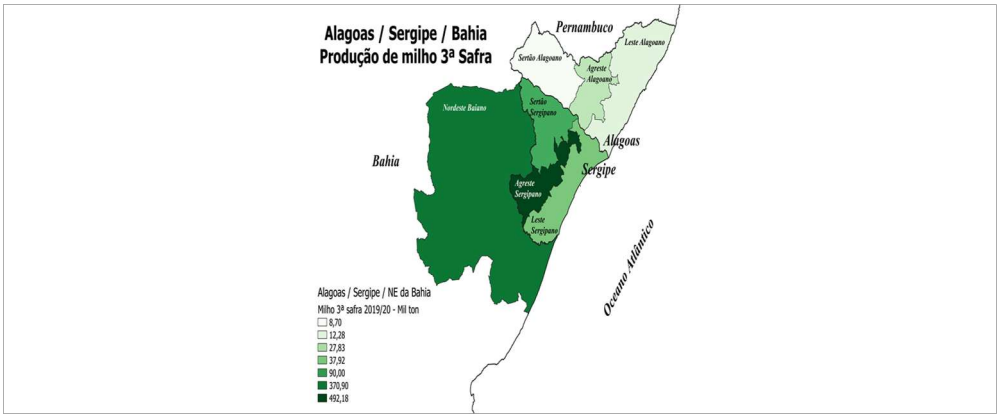

Figura 1. Mapa de distribuição da produção no milho 3ª safra nos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (Sealba). Dados do oitavo levantamento da safra 2019/20.
Fonte: Conab, limites territoriais: IBGE

Dentro do perímetro da região do SEALBA, o estado de Sergipe se destaca dos demais em relação a produção de milho (figura 1), notadamente em função de conseguir

alcançar maiores produtividades. Esse fato pode ser atribuído a maior homogeneidade verificada tanto nas condições climáticas do estado, quanto ao perfil dos produtores.

De acordo com Oitavo Levantamento de Safra de Grãos anunciado por esta Companhia no dia 12 de maio 2020, está sendo estimado para esta safra 2019/20, que na região do Sealba serão cultivados 413,1 mil ha milho, com a produção de 1,0 milhão de toneladas de grãos de milho. Para efeito de comparação, essa produção equivale a aproximadamente 70% do todo milho produzido no extremo oeste da Bahia. Considerando o potencial de crescimento que existe para o cultivo de milho naquela região, bem como a proximidade da mesma dos grandes compradores da região nordeste do país, a tendência é que a produção de milho do Selba se aproxime cada vez mais da produção do oeste da Bahia, pode até ultrapassar nas próximas safras.

Tabela 1. Dados comparativos de área, produtividade e produção entre a safra 2018/19 e o 8º levantamento da safra 2019/20, para as lavoura de milho 3ª do Sealba. Fonte: Conab.

BAHIA	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil ton)		
8º Lev Safra 2019/20	18/19	19/20	Var. (%)	18/19	19/20	Var. (%)	18/19	19/20	Var. (%)
Milho 3ª safra	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Agreste Sergipano	110,0	110,0	0,00	5.702,7	4.474,4	(21,54)	627,30	492,18	(21,54)
Sertão Sergipano	30,0	30,0	0,00	3.100,0	3.000,0	(3,23)	93,00	90,00	(3,23)
Leste Sergipano	7,9	7,9	0,00	6.000,0	4.800,0	(20,00)	47,40	37,92	(20,00)
Sergipe	**147,9**	**147,9**	**0,00**	**5.191,0**	**4.193,0**	**(19,23)**	**767,7**	**620,10**	**(19,23)**
Agreste Alagoano	18,6	18,8	0,59	1.483,1	1.483,8	0,05	27,65	27,83	0,64
Leste Alagoano	6,8	6,8	0,59	1.800,0	1.800,0	0,00	12,20	12,28	0,59
Sertão Alagoano	8,5	8,5	0,59	1.020,0	1.020,0	0,00	8,64	8,70	0,59
Alagoas	**33,9**	**34,1**	**0,59**	**1.430,7**	**1.431,1**	**0,03**	**48,5**	**48,8**	**0,62**
Nordeste Baiano	231,1	231,1	0,00	1.175,6	1.605,0	36,53	271,7	370,9	36,51
Bahia	**231,1**	**231,1**	**0,00**	**1.175,6**	**1.605,0**	**36,53**	**271,7**	**370,9**	**36,51**
Total	**412,9**	**413,1**	**0,05**	**2.634,8**	**2.517,1**	**(4,47)**	**1.087,9**	**1.039,8**	**(4,42)**

A principal mesorregiões produtoras é o Agreste Sergipano, concentrando 47% da produção do Sealba e 79% da produção de Sergipe. Destacamos também a microrregião de Ribeira do Pombal na Bahia, concentrando 23% da produção do Sealba e 65% da produção do Nordeste Baiano e o Agreste Alagoano concentrando 3% da produção do Sealba e 57% da produção de Alagoas.

Os pequenos produtores realizam um cultivo tradicional utilizando o consórcio com o feijão e com a utilização de pouco aporte tecnológico, utilizando sementes crioulas e variedade, plantio e colheita manual, e utilização de fertilizantes e defensivos sem o rigor das normas técnicas. A produção é destinada as criações (aves, bovinos, suínos, ovinos e caprinos) e ao consumo humano, visando a subsistências das famílias agrícolas.

Os médios produtores realizam um cultivo comercial, utilizando sementes geneticamente modificadas ou variedades híbridas, o plantio e colheita mecanizada, e utilização de fertilizantes e defensivos seguindo a orientação dos consultores que representantes das principais revendas de semente e agrotóxicos.

A produção comercial é destinada ao setor granjeiro (aves e porcos), com principal destino o estado de Pernambuco e Bahia, e uma menor parcela para e demais estado da região Nordeste do país, abastecendo também o mercado atacadista. A maioria dos produtores não possuem máquinas, alugando para as principais operações, como o plantio e a colheita. Os produtores mais capitalizados armazenam a produção em silos bolsas e produtores menores vendem logo após a colheita. Neste manejo comercial obtendo-se produtividades de 100 a 150 sc/ha.

O setor produtivo estima que esta produção é comercializada em ate 6 meses, finalizando as comercializações com o início da colheita da 1ª safra de milho no Centro-Oeste do país, que devido a grande oferta derruba os valores das cotações (figura 2).

O calendário do milho 3ª safra sinalizam o plantio essencialmente nos meses de e junho e colheita de setembro a dezembro, e nesta safra, foi observada o plantio a partir de abril, antecipação do plantio em relação as safras anteriores, visto a chegada mais cedo das chuvas e com regularidade. As previsões do inverno mais chuvoso que a média histórica

aliada aos preços aquecidos na região Centro-Oeste sinalizam a tendência de uma boa safra e com bons negócios, gerando boas expectativas aos produtores.

Até o momento, não se observou impacto da pandemia provocada pelo Covid